

PERCEPÇÃO DOS INTEGRANTES DA RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA SOBRE O USO DA FITOTERAPIA EM FORTALEZA/CE

Alexandre Pinheiro Braga¹, Ana Maria Fontenelle Catrib¹, Francisca Ilmar de Sousa², Rosendo Freitas de Amorim¹

Resumo: Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos integrantes de um terreiro de Candomblé/Umbanda sobre os tratamentos fitoterápicos utilizados em Fortaleza, Ceará. Refere-se a um estudo do descritivo e exploratório, orientado pelo procedimento etnográfico. Avaliou-se 12 integrantes entre 25 e 75 anos, por meio de uma entrevista semiestruturada. Os registros foram aferidos pelo método da Análise de Discurso Crítico (ADC). A densidade da religião afro-brasileira revela a importância da imersão da pesquisa na análise, na tentativa de apreciar suas práticas de tratamento com as plantas e sua dinâmica social numa perspectiva de saúde. No acolhimento aos fieis que procuram o Candomblé para livrá-los de algum “mal” de saúde, o babalorixá os trata comumente com preparos de plantas nativas, tradição africana vida da escravidão que foi transmitida bem como adaptada oralmente. Nisso, investigamos com o sacerdote sobre a “cura” fitoterápica no Candomblé, evidenciou-se assim que a força da religião está na prática dos banhos com o uso auxiliar de chás, associado com a fé, e que a procura maior é para solucionar problemas psíquicos e amorosos, geralmente, depressão, insônia ou visões. Verificou-se a necessidade de trabalhar cientificamente essas temáticas. Isso com capacitação e empoderamento profissional, pois com o pertencimento sociocultural pode se gerir com mais equidade a saúde dessas comunidades.

Palavras-chave: Compreensão. Religião. Fitoterapia. Cura pela fé.

PERCEPTION OF THE MEMBERS OF THE AFRO-BRAZILIAN RELIGION ON THE USE OF HERBAL MEDICE IN FORTALEZA/CE

Abstract: This study aims to evaluate the perception of the members of a yard of Candomble /Umbanda on herbal treatments in Fortaleza, Ceará. It refers to a study of descriptive and exploratory, guided by ethnographic procedure. We evaluated 12 between members 25 and 75, by means of a semistructured interview. The records were measured by the method of Critical Discourse Analysis (CDA). The density of african-Brazilian religion reveals the importance of immersion research in the analysis in an attempt to assess their treatment practices with plants and its social dynamics in a health perspective. In welcoming the faithful seeking Candomble to rid them of some "evil" of health, babalorixá treats commonly with preparations of native plants, African tradition life of slavery that was transmitted and adapted orally. In this, we investigated

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza –UNIFOR. e-mail: yorgovitch@bol.com.br

² Centro Universitário Estácio – CE.

the priest on the "healing" herbal in Candomble, it was shown so that the force of religion is the practice of bathing with the auxiliary use of teas, associated with faith, and that the increased demand is to solve problems psychic and loving, usually depression, insomnia or visions. There was the need to work these issues scientifically. This with professional training and empowerment, as with the socio-cultural belonging can manage more equitable health of these communities.

Key words: Understanding Religion. Herbal Medicine. Healing Faith.

Introdução

As práticas curativas domésticas como dos grupos étnicos e das populações mestiças, com seus recursos naturais, em geral ervanários de vez em quando são redescoberto pelo olhar civilizador do Ocidente onde estas fazem parte de verdadeiros sistemas médicos complexos, cujo seu surgimento evidentemente difere da razão iluminista newtoniano (MADEL, 1997).

Assim se evidencia uma valorização atual pela biomedicina brasileira das ações integrativas e complementares dos países desenvolvidos como *reiki* e acupuntura, mas ainda há forte resistência das práticas populares nativas como as indígenas e as afrodescendentes. Valera e Azevedo (2013; 2014) afirmam que a dificuldade dos profissionais em inserirem na sua rotina a medicina natural é a falta de informação, capacitação e suporte governamental.

O uso das plantas sempre está presente no cotidiano das diversas culturas pelo mundo, bem como na tradição da religião de matriz africana que trouxe para nosso país, nesse aspecto, grandes contribuições que até hoje são utilizadas e continuam sendo repassadas de geração a geração. Neste sentido, os princípios do SUS, como o acolhimento, a humanização e a equidade estão potencialmente presentes nos terreiros. Outro aspecto significativo nos terreiros é o uso dos fitoterápicos no processo de cuidado em saúde e doença.

O negro contribuiu e contribui significativamente para a formação da identidade cultural brasileira. Suas práticas de cura que trouxe da África foram adaptadas, utilizando a flora nativa e descobrindo novos usos terapêuticos para tais. Isso num processo de transculturação que é a reciprocidade das trocas entre cultura (LAPLANTINE, 1988). O manuseio das plantas na religião afro-brasileira vem das canções ancestrais dos povos Nagôs que conduzem os preparos e suas prescrições.

O segredo e a sabedoria das ervas trazidas pelos bàbálosáyìn, sacerdotes do culto de Ossaim, foram sendo apropriados pelas Mães e pelos Pais de Santo dos terreiros, conservando assim a relação respeitosa entre o homem e o vegetal (BARROS; NAPOLEÃO, 1994). A conservação dos costumes negros é um exemplo de força, resistência e luta contra a discriminação cultural e social que continuam enfrentando no nosso país.

Muitas plantas cultivadas têm uma função sagrada na crença “afro”, pois este culto compreende, entre outras formas de oferta, a dedicação de alimentos produzidos à base de plantas conhecidas (TRINADE et al, 2000). Para Voeks (1997) a flora do Candomblé é fruto da modificação humana na paisagem sendo caracterizada por espécies que não são nativas do Brasil.

As religiões de matriz africana tratam usando os preparos naturais (chá, banhos e sacudimentos), os cânticos e a crença das doenças comumente acometem as pessoas (vertigem, inflamações, hipertensões, colites, gastrites, nefrites, resfriados e cefaleias) que são tratamentos também do cotidiano da Atenção Básica.

Muitas vezes, o tratamento fitoterápico aconselhado pelas religiões de matriz africanas busca o equilíbrio do homem em todas as suas dimensões, isso vem de encontro com o agir da promoção da saúde que tem como ideal construir a qualidade de vida da população, dando-as autoestímulo em buscar do bem-estar tanto pessoal e quanto coletivo, estando de acordo com o pensamento de saúde integrativa idealizado pela Organização Mundial de Saúde (CZERESNIA, 2003; LAGES, 2012).

Busca-se, diante desse panorama, interpelar sobre a perspectiva dos integrantes do terreiro, frente à fitoterapia nata utilizada como meio do tratamento. Com isso, traçar o perfil desses integrantes e refletir sobre o reconhecimento dessa prática, indo na contramão do modelo biomédico ainda tão enraizado no sistema de saúde no nosso país, são uns dos desafios aos quais se propõe essa pesquisa.

Métodos

Traçou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, orientada pelo método etnográfico, para pesquisar a compreensão ente a fitoterapia e a religião afro-brasileira, bem como sua eficácia percebida, ou seja, o potencia multidimensional da fé (TEXEIRA, 2009).

O terreiro selecionado foi do Pai de Santo Joseh no bairro Conjunto Ceará em Fortaleza/CE que têm nos seus aconselhamentos o uso de plantas para o equilíbrio espiritual e

tratamento de seus fieis. Isso depois de três tentativas negadas por se ter intrínseco nessa religião uma forte característica de preservação da tradição, de vaidade hierárquica do sacerdote ou de resistência à investigação científica.

Foram feitas 12 entrevistas com o Pai de Santo da casa mais 11 fiéis (integrantes, simpatizantes ou apenas clientes) dos dois gêneros, com idade entre 25 e 75 anos, de escolaridade entre ensino fundamental e superior completo. Entre os assistidos, só fez parte da pesquisa os usuários que foram selecionados pelo Pai de Santo do terreiro do estudo, os que foram aconselhados e utilizaram a prática da fitoterapia no seu processo de equilíbrio e tratamento bem como os que aceitaram participarem da pesquisa. Estes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, sua forma de participação nela e sobre a garantia da manutenção de sua identidade em sigilo.

Para ter conseguido atingir os objetivos desse estudo, fez-se necessário um contato próximo com os selecionados, para que esses pudessem ter se sentidos seguros e confiantes em compartilharem seus sentimentos vivenciam e suas percepções do atendimento recebido. Por isso, foi aplicada a observação participante ou ativa artificial que se baseia no envolvimento no cotidiano do grupo estudado numa perspectiva de membro. Nisso, teve como vantagem evidenciar os hábitos e costumes da comunidade de forma mais próxima, podendo haver como desvantagem uma possível resistência do pesquisado na hora da coleta de dados (GIL, 2008).

As entrevistas ocorreram, em sua maioria, no próprio terreiro onde o integrante tinha sido consultado, em função da facilidade de acesso e conveniência desses com o pesquisador. Mas em situações que não houve disponibilidade do fiel ir ao terreiro, a investigação foi na sua própria casa ou na loja de artesanato do Pai de Santo Joseh de Ogunsy que na Emcetur: Centro de Turismo do Ceará, Fortaleza/Ceará – todas pessoalmente autorizadas e encaminhadas pelo sacerdote. As questões norteadoras (APENDICE) da entrevista foram relacionadas aos objetivos desse estudo, de modo a satisfazer e preencher todas as inquietações do entrevistador.

Para o entendimento das falas há quatro condições favoráveis à análise do discurso descritas por Spink e Gimenes (1994) após a imersão do pesquisador no contexto do estudo: ter a consciência da adequação do espaço, construir um vínculo entre pesquisado, ter a sensibilidade de discernir os tons diversos das falas do entrevistado (dissimulação, brincadeira, instabilidade, dubiedade, entre outros) e considerar ainda que as expressões podem ter várias interpretações possíveis.

Nesse sentido, foi utilizada a análise de discurso crítico (ADC) que propõe relatar, especular e explicar a dialética num cenário histórico-social e político. Procura-se favorecer o

entendimento que a fala tem o poder de dominar as pessoas, pois essa compreensão é o caminho para liberdade individual. Sua dinâmica vai além da análise linguística, investigando a linguagem paralela ao contexto coletivo (MAGALHÃES, 2002).

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2015, sendo que a fase de coleta de dados se deu de agosto a setembro de 2015, iniciada após a autorização (nº do parecer 1.188.517) do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, bem como o Pai de Santo responsável pelo terreiro de Candomblé/Umbanda do Pai Joseh.

Resultados e Discussão

No decorrer da pesquisa, foram acompanhadas dezesseis acolhimentos de fiéis do terreiro, mas apenas onze foram selecionados, pois o porquê de sua busca era a “cura” de alguma aflição física ou psíquica. Estes foram hipoteticamente nomeado para garantir a privacidade, estando em uma sequência de ordem decrescente alfabética de Z a O. Evidenciando assim uma variedade de escolaridade entre os entrevistados, desde ensino superior (quatro), ensino médio (quatro), ensino fundamental (dois), alfabetizado funcional (um). Eles são todos adultos, com variação da idade entre 25 a 75. A maioria frequenta o terreiro depois de adulto e somente dois relataram ser um Espírita e o outro Católico. Grande parte desses se intitula etnicamente pardos, negros (dois) e brancos (dois). O Perfil sócio demográfico dos fiéis selecionados do terreiro pode ser visto no Quadro 1.

Dos onze, sete entrevistas foram na sala de estar que dá acesso ao terreiro, um lugar simples, muito acolhedor e silencioso que favoreceu o andamento das coletas de dados. Três de mais foram nas casas dos próprios fiéis, isso dias depois do atendimento com o Pai Joseh de Ogunsy, tudo acordado e instruído pelo sacerdote, por não haver possibilidade da presença do pesquisador. A última foi na loja do Pai de Santo que fica na Emcetur, Fortaleza/Ceará.

No discurso, Pai Joseh de Ogunsy estava mais suave e transmitindo simpatia, bem diferente da mitologia expressa no primeiro contato em seu terreiro paramentado e fumando seu cachimbo, talvez ali esteja mais o homem e não a investidura de um sacerdote. Como ele relata:

[...] ...procuram mais o terreiro mães com filhos para tirar o seu quebranto, pessoas carregadas, com o mal do alcoolismo e depressão [...] (Pai Joseh de Ogunsy).

Na religião afro-brasileira, há duas concepções dos tipos de doença: as físicas, ligadas ao corpo que tanto pode ser tratada pela medicina tradicional (os profissionais de saúde) quanto como a popular (ação dos benzedeiros com o Pai de Santo), e as espirituais, associadas a equilíbrio da alma (problemas psíquicos tratados pela psiquiatria e/ou psicanálise). Como não distinção do corpo e da alma tanto no Candomblé quanto na Umbanda, os fiéis podem associar o aconselhamento religioso nato Nagô com a biomedicina.

Nome	Idade	Escolaridade	Tempo no terreiro	Religião	Etnia atribuída	Bairro
Zé	75 anos	Superior Completo	10 anos	Espírita	Branco	Maraponga
Yara	40 anos	Superior Completo	06 anos	Candomblé/ Umbanda	Preto	Centro
Xuxa	37 anos	Médio Completo	Não frequenta	Católico	Pardo	Benfica
Vlade	36 anos	Superior Completo	36 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Aldeota
Uesley	41 anos	Superior Completo	11 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Henrique Jorge
Tadeu	26 anos	Fundamental Completo	10 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Parquelândia
Saulo	33 anos	Médio Completo	20 anos	Candomblé/ Umbanda	Preto	Conjunto Ceará
Raimunda	25 anos	Médio Completo	07 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Antonio Bezerra
Quitéria	55 anos	Fundamental Completo	07 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Antonio Bezerra
Patrícia	30 anos	Médio Completo	10 anos	Candomblé/ Umbanda	Branco	Conjunto Ceará
Olívia	32 anos	Fundamental Incompleto	05 anos	Candomblé/ Umbanda	Pardo	Conjunto Ceará

Quadro 01: Perfil sócio demográfico dos fiéis selecionados do terreiro, Fortaleza – Ceará, 2015

As terapias fitoterápicas que cuidam do corpo e da alma no da crença afro estão sendo menos procuradas, isso devido ao crescimento das igrejas neopentecostais e pela dinâmica “descartável” do capitalismo.

A maior procura de aconselhamento das religiões de matriz africanas são problemas de desequilíbrio da psiquê e complicações afetivas. Quando se busca tratamentos da carne, são situações de doenças crônicas ou imunodepressoras que a Mãe ou o Pai de Santo buscam com suas orações, sacudimentos, banhos ou chás harmonizar seus filhos de forma totalizante (matéria e espírito).

Esses tratamentos buscam na sabedoria ancestral ações complementares de equilíbrio como Joseh de Ogunsy relata:

[...] ...sempre tem o uso das folhas [...] ...com a sabedoria dos Orixás são passado os banhos de limpeza e descarrego, as tinturas e as “beberagens” com o uso das plantas e cascas sagradas [...] (Pai Joseh de Ogunsy).

[...] os banhos, chamados de *abò* e *amaci* são o sangue das folhas, quer dizer a vida das folhas [...] não há Orixá sem folha, pois a folha é a vida, é o que dá vida ao Orixá, é o que dá energia ao Orixá [...] como na Umbanda e no Candomblé se vive de banhos, todos os dias tem (em todas as horas tem um banho certo/propício) [...] não há vida sem folha, não há Orixá sem folha [...] (Pai Joseh de Ogunsy).

Na religião de matriz africana, os banhos fitoterápicos de purificação e descarrego são julgados essenciais para precaução das enfermidades, pois quanto mais se oferece para o Santo de sua proteção mais este o distancia das coisas ruins, juntamente com os banhos que combate “males” generalizados de equilíbrio espiritual. Usam-se também as garrafadas que atacam coisas específicas como depressão e afecções respiratórias.

No caminho de imersão, observa-se que os usuários de classe média procuram a roça para colocar a sorte e se livrar dos mais diferentes “males” (espirituais e/ou físicos), clientelismo que diferencia dos fiéis catecúmenos que buscam seu equilíbrio numa constante relação sua com a natureza assim como sua com os Orixás. Em ambos os casos, o caminho de bem-estar através de orientações, orações, preparos herbanários e ritos próprios é conduzido pelo sacerdote do terreiro com a ajuda dos Santos e do jogo de búzios (PRANDI, 1996).

Na maioria dos relatos, pode se evidenciar a confiança dos assistidos com o tratamento sugerido pelo Pai de Santo. Os preparos e mantras encomendados são administrados com apreço e fé pelos fiéis conseguindo aconchego frente seus problemas, conseqüentemente seu bem-estar

e sua estabilidade humana. Nesse processo, a recomendação de banhos é muito forte nas religiões afro-brasileiras como discorre Yara, Vlade e Patrícia:

[...] ah, meu problema foi curado com orações, banhos de descarrego, banhos de limpeza e banhos de atração [...] banhos de atração não é só utilizado para casos amorosos, sim também para atrair bons fluídos [...] (Yara)

[...] os banhos e o chá de meu Pai me fez livrar da grande tristeza que tinha [...] confio nele e na força dos Santos [...] convivo com isso sempre, sou da religião desde pequeno [...] (Vlade).

[...] queria morrer de uma dor de cabeça [...] um dia fui levada pelos braços por minha mãe com ajuda de uns vizinhos ao terreiro [...] disse que era um *ebó* que estava encostado em mim [...] depois de vários banhos de ervas e sacudimentos fique boazinha, aquela agoniação da minha mente se foi, graças a Deus [...] (Patrícia)

O poder da hierarquia dos terreiros que propicia uma manipulação psicossocial coletiva, mas culpar o Pai de Santo de mero impostor é leviano. O trabalho do babalorixá pode ser compreendido como uma eficácia comunicativa (falada ou transmitida) ao seu filho que usa toda dinâmica religiosa para promover saúde. Isso numa relação paulofreiriana na qual a educação e o empoderamento em saúde fazem parte do indivíduo, sendo o sacerdote um articulador na construção desse bem-estar.

Visto o pertencimento dos relatores, suas falas são bem incisivas na terapia frequente utilizada. Estas entram em acordo com o que afirma o Pai de Santo Joseh de Ogunsy quando diz que os banhos fazem parte das religiões de matriz africanas como meio de conquistar a harmonia individual e conseqüentemente sua cura assim como a predominância dos problemas psíquico-espirituais. Essa confiança se evidencia na fala de Tadeu, de Saulo e de Raimunda:

[...] usei antes remédios de Farmácia que o médico passou [...] fiquei curado com as ervas que minha religião recomenda [...] (Tadeu).

[...] passei por um tratamento de folhas durante um ano [...] usei banhos de descarrego e limpeza [...] não precisei mais utilizar remédio [...] (Saulo).

[...] usei vários remédios e não passava minha dor de estômago [...] fiz vários exames e nada de descobrir o que eu tinha [...] fiquei curada com o chá que meu Pai me disse para tomar [...] (Raimunda).

A crença e a recuperação, que é um presente divino, o preparo natural e/ou a reza e a credibilidade da população daquele que intercede são fatores necessários para êxito das práticas públicas. Nas espiritualidades do povo, a fé e as orações são o sustento do espírito, pois nelas,

seus fiéis alcançam as graças e o tratamento de seus “males” intermediados pelos benzedores. Tudo construído de forma dialética e crescente, num caminho baseado na confiança mútua, sacerdote e devoto, em Deus. Com sua fitoterapia particular e proclamações de encantamentos, promove a saúde de seus fiéis pela fé e pela tentativa de equilibrar o corpo e a mente. Como relata Zé, Uesley e Quitéria:

[...] conversando com o Pai de Santo disse que iria me curar [...] fazia a massagem com um extrato de óleo verde em minha perna doente proclamando canções que não entendia tudo e dizendo que iria me curar [...] graças aos Orixás agora uso sandálias e chinelos onde o médico disse que iria usar sapatos a vida toda [...] (Zé)

[...] procuro usar sempre as plantas como e confio nelas [...] é a sabedoria dos mais velhos e o sustento da minha religião [...] é a natureza que nos liga aos Orixás [...] (Uesley).

[...] o problema de displasia mamaria que o doutor disse que iria passar com o tempo, sem tomar nada [...] a dor continuava [...] com o chá que me ensinaram aqui no terreiro fiquei boa [...] (Quitéria)

A dinâmica assistencial do terreiro aos seus membros pode ser concebida uma ação psicoterapêutica grupal que envolve aconselhamento, musicalidade, ritmo e crença, num processo de transpsiquiatria usada as plantas para o bem-estar do povo. Lima (2011) defende a eficácia da terapia de grupo na qual o convívio possibilita que os participantes ao trocar suas vivências possam encontrar soluções ou força de superação das suas aflições como um ato de saúde.

Contrapondo a isso, Xuxa e Olívia relatam:

[...] não acho o tratamento do terreiro uma ação de saúde [...] não há nem uso de remédio [...] a terapia usada nos terreiros complementa o que é passado pelo médico [...] (Xuxa)

[...] a minha fé pelos Santos me cura e me afasta do mal dos homens [...] isso não tem nada a ver com saúde e muito menos com doença [...] (Olívia)

Configura-se assim que em todos os caminhos de equilíbrio do povo de Santo, é evidenciado que há uma relação intrínseca entre o sagrado, a natureza e a fé na qual este ato transcende os aspectos metafísicos da religião, compondo também assim sua natureza cosmovisionária. Para Paiva (2007) o envolvimento das pessoas com alguma corrente religiosa traz benefícios no processo saúde/doença, tendo a fé o centro dessa busca.

Conclusões

Essa produção teve a intenção de compreender o mundo da fitoterapia do Candomblé/Umbanda e suas ações coletivas de acolhimento na visão de seus integrantes com a fé. Pode ser uma investigação etnográfica, proporcionando analisar e compreender com mais propriedade o vasto universo religioso afro-brasileiro, território este que, é estigmatizado socialmente, mas que não se cansa de defender seus valores e sua dignidade como cosmogonia.

Cada relato contemplou, em suas falas, a necessidade de busca pelo equilíbrio corporal e espiritual das pessoas carentes de atenção bem como sua confiança no tratamento fitoterápico aconselhado no terreiro pela fé, pelo respeito e pela contemplação à religiosidade nos Orixás.

Foi possível perceber que a crença e a obediência pela religião e pela natureza integram a dinâmica do terreiro, que proporciona qualidade de vida aos seus fiéis, isso paralelo à biomedicina. Nesse sentido, é preciso cada vez mais agregar estes tratamentos, respeitando, assim, identidade de cada homem e cada mulher e buscando nisso o bem-estar social.

Agradecimentos: Ao pai de santo Joseh de Ogunsy e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza: Gerardo Bezerra da Silva Junior, Rosendo Freitas de Amorim, Ana Maria Fontenelle Catrib e Francisca Ilmar de Sousa.

Referências

BARROS, J. F. P.; NAPOLEÃO, E. **Ewé òrìṣà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

FERRETTI, M. **Religiões Afro-Brasileiras e Saúde: diversidade e semelhanças**; 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 2008.

LAGES, S. R. C. Saúde da população negra: A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública. Curitiba: **Psicologia Argumento**; 30, n. 69, p. 401-410, 2012.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LIMA, V. D. Crenças religiosas como caminho para conservação ambiental: um estudo de caso

na comunidade Candomblé Ilê Asé Orisé Dewi [Dissertação]. Brasília (DF): **Universidade de Brasília**, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2011.

MADEL, L. T. Cultura contemporânea e medicina alternativa: Novos paradigmas em saúde no final do século XX. **Physis. Revista Saúde Coletiva**; v. 7, n. 1, p. 13-43, 1997.

MAGALHÃES I. Introdução: a análise de discurso crítico. **D.E.L.T.A.: Especial**; v. 21, p. 1-9, 2002.

PAIVA, G. J. Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. **Estudos de Psicologia. Campinas**; v. 24, n. 1, p. 99-104, 2007.

PRANDI, J. R. As religiões negras do Brasil: para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. **Revista USP**; v. 28, p. 64-83, 1996.

SPINK, M. J. P.; GIMENES, M. G. G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**; v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

TEIXEIRA, M. O. Uma medida de auto-eficácia percebida em contextos sociais e acadêmicos. **Psychologica**; v. 51, p. 47-55, 2009.

TRINDADE, O. J. S.; BANDEIRA, F. B.; RÊGO, J. C.; SOBRINHO, J. L.; PACHECO, L.M.; BARETO, M. M. Farmácia e Cosmologia: a etnobotânica do Candomblé na Bahia. Bahia: **Etnoecológica**; v. 4, n. 6, p. 11-32, 2000.

VALERA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Difficulties of health professionals facing the use of medicinal plants and fitotherapy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**; v. 5, n.2, p. 3588-3600, 2013.

_____. Opiniões de médicos e enfermeiros sobre o uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária a Saúde**; v. 17, n. 2, p. 204-213, 2014.

VOEKS, R. A. **Sacred leaves of Candomblé: African magic, medicine and religion in Brazil**. Austin: University of Texas Press; 1997.

Recebido: 12/07/2016

Aceito: 08/12/2017